



O LUGAR DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Paulo Ricardo Ferreira Pereira¹

Luciene Maria Patriota²

RESUMO

Nesta pesquisa, que deteve como *corpora* a 2ª versão revista da Base Nacional Comum Curricular, objetivamos: 1) Apresentar a estrutura da BNCC, em especial a área de Linguagens; 2) Observar a concepção de língua que fundamenta a Base; 3) Verificar o lugar pensado para o tratamento da variação linguística nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Metodologicamente, alicerçamo-nos em uma metodologia de natureza descritiva e interpretativa com abordagem qualitativa. Na análise do *corpus*, percebemos que a BNCC está arquitetada e planejada em torno da aprendizagem e do desenvolvimento das cinco áreas de conhecimento. Na área de Linguagens, os componentes curriculares possuem interligações, resultando em uma abordagem metodológica multidisciplinar, na qual os componentes encontram-se entrelaçadas a partir dos Temas Especiais, dos Eixos e dos Campos de Atuação. Além destas considerações estruturais, observamos que a concepção de língua que fundamenta a Base refere-se à língua como interação, sobretudo pelo documento compreender os estudos linguísticos como uma prática social situada na esfera discursiva. Nessa concepção de língua, abre-se o espaço para as discussões pertinentes às variações linguísticas. Neste sentido, constatamos que há sim um lugar para o trabalho com a variação linguística na BNCC, o qual é demarcado como um dos seis objetivos que norteiam e fundamentam a Educação Básica. Também percebemos que no EF este lugar não é compreendido como fixo, delimitado, mas, sim em uma perspectiva que permite uma abordagem progressiva quanto aos conteúdos referentes a esse fenômeno, tendo em vista que estes acompanham o aluno desde o 6º ao 9º ano.

Palavras-chave: base nacional comum curricular, concepção de língua, variação linguística.

¹Graduando em Letras-Língua Portuguesa, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: paulobtw@live.com

²Doutora, Professora, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: ene.patriota@yahoo.com.br

THE PLACE OF LINGUISTIC VARIATION IN THE NATIONAL COMMON CURRICULUM BASE

ABSTRACT

In this research, which devised as corpus the 2nd revised version of the National Curricular Common Base, we aim to: 1) Present the BNCC structure, especially the Language area; 2) To observe the conception of language that bases the Base; 3) Check the place thought for the treatment of linguistic variation in the Final Years of Elementary School. Methodologically, we are based on a descriptive and interpretive methodology with a qualitative approach. In the analysis of the corpus, we noticed that the BNCC is designed and planned around the learning and development of the five areas of knowledge. In the area of Languages, the curricular components have interconnections, resulting in a multidisciplinary methodological approach, in which the components are intertwined from the Special Themes, the Axes and the Fields of Practice. In addition to these structural considerations, we note that the concept of language that bases the Base refers to language as interaction, especially because the document understands linguistic studies as a social practice situated in the discursive sphere. In this conception of language, the space for discussions pertaining to linguistic variations is opened up. In this sense, we find that there is rather a place for the work with the linguistic variation in the BNCC, which is demarcated as one of the six objectives that guide and base the Basic Education. We also perceive that in FF this place is not understood as fixed, delimited, but rather in a perspective that allows a progressive approach regarding the contents referring to this phenomenon, considering that they accompany the student from the 6th to the 9th year.

Keywords: national common curriculum base, conception of language, linguistic variation.